

Crianças com Necessidades Educacionais Especiais na Educação Infantil: Uma Perspectiva Histórico-Cultural

*Fabiane das Neves Fantacholi*¹

Resumo

O presente estudo visa analisar a importância do brincar na aprendizagem e no desenvolvimento integral das crianças com necessidade educacional especial na educação infantil. Tem como objetivo descrever o marco histórico da educação especial no Brasil com crianças com NEE principalmente na Educação Infantil. Caracteriza a importância dessas crianças desde tenra idade na escola e ainda discutir a importância do brincar na aprendizagem e desenvolvimento com crianças com NEE. Enfoca a temática da importância da estimulação através do brincar desde o início da escolarização para sua aprendizagem e desenvolvimento integral da criança com NEE nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo, sendo é imprescindível para sua vida. Esta pesquisa exploratória de cunho bibliográfico toma como ponto de sustentação conceitos da teoria histórico-cultural. Nessa perspectiva infere a importância da escola como processo de inclusão através do processo ensino-aprendizagem e na inserção social dessas crianças, promovendo a integralização com o ambiente físico, social e familiar, despertando sua curiosidade e ampliando seus conhecimentos e habilidades, nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Esses fundamentos teóricos vêm reafirmar a importância que deve ser dada à experiência da educação infantil, principalmente para aquelas que têm necessidades educacionais especiais, promove o seu desenvolvimento integral.

Abstract

This study aims to analyze the importance of play in learning and overall development of children with special educational needs in early childhood education. The present study seeks to analyze the importance of play in learning and development full of children with special educational needs in early childhood education. Aims to describe the historical special education landmark in Brazil with mainly children with SEN in Early Childhood Education. Characterize the importance of these children from an early age at school and still discuss the importance of play in learning and development with children with SEN. Focuses on the theme on the importance of stimulation through play from the beginning of schooling for their learning and development full of children with SEN in physical, social, cultural,

¹ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Maringá-CESUMAR (2009). Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pelo Instituto Paranaense de Ensino e Faculdade de Tecnologia América do Sul (2010). Pós-graduada em Educação Especial pelo Instituto Paranaense de Ensino e Faculdade de Tecnologia América do Sul (2012). Professora do Ensino fundamental de nove anos - Modalidade Educação Especial (prestadora de serviço do Estado do Paraná) e tutora do curso de Pedagogia EAD-CESUMAR. Endereço eletrônico: fabianne_fantacholi@hotmail.com

emotional, cognitive and emotional, which is indispensable for life. This exploratory research imprint bibliographic takes as point support concepts the cultural-historical theory. From this perspective infers the importance of the school as inclusion process through the teaching-learning process and insert social of these children, promoting the payment with the physical environment, social and family arousing their curiosity and expand their knowledge and skills, aspects physical, social, cultural, emotional, cognitive and emotional. These theoretical foundations come to reaffirm the importance that should be given to the experience of early childhood education, mainly those who have special educational needs, promotes the full development.

Palavras-chave: Educação Especial e Inclusiva. Brincar. Aprendizagem e Desenvolvimento da criança. Necessidade Especial Educacional.

Key words: Inclusive and Special Education. Play. Learning and Child Development. Special Educational Need.

1 Introdução

A educação especial no Brasil é uma modalidade de ensino destinada a crianças com necessidades educacionais especiais (NEE) no campo da aprendizagem, sendo elas com deficiência física, intelectual ou múltipla, e ainda de características como altas habilidades, superdotação ou talentos. Ofertada a educação especial desde o início na tenra idade para desenvolvimento integral da criança, assim a importância do ato de brincar na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças com NEE é imprescindível.

Nesse sentido o presente artigo visa analisar a importância do brincar na aprendizagem e no desenvolvimento integral das crianças com NEE na educação infantil, na qual tudo se inicia, pois é através do lúdico que a criança interage com as demais. Portanto, à metodologia o presente estudo utilizará uma abordagem bibliográfica, fundamentada na reflexão de leitura de livros e trabalhos, bem como pesquisa de grande autor que contribui para o estudo da aprendizagem e desenvolvimento dessas crianças com NEE sendo Vigotski a base desse estudo e vários autores que contribuíram com esta pesquisa, que o brincar é recurso para aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

2 A Educação Especial no Brasil

A perspectiva da educação especial requer um olhar diferenciado para o desenvolvimento humano, para o seu processo de ensino/aprendizagem das pessoas com necessidades educacionais especiais. Os objetivos da educação em muitos países, inclusive no Brasil, segundo Orrú (2012) é construir, desconstruir e reconstruir conhecimentos e metodologias em busca de uma educação de qualidade para todos. Entretanto, quando falamos de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) torna-se necessário ampliar essa discussão em razão da complexidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento desta criança.

Assim, a história da Educação Especial no Brasil tem como marco fundamental a criação do Instituto dos Meninos Cegos em 1854 (hoje denominado Instituto Benjamin Constant), e do Instituto dos Surdos-Mudos em 1857 (hoje denominado, Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES), ambos na cidade do Rio de Janeiro, por iniciativa do governo Imperial. Para Mazzotta (2003), a fundação desses dois Institutos representou uma grande conquista para o atendimento das crianças com deficiência, abrindo espaço para a conscientização e a discussão sobre a sua educação.

A partir da segunda metade do século XX a educação especial passa a ser parte integrante da educação, deixando de ser vista como a educação de um tipo de aluno, mas entendida como o conjunto de recursos pessoais e materiais colocados à disposição do sistema educacional para que este possa responder adequadamente às necessidades que cada aluno apresenta. A expressão utilizada para nomear esses indivíduos, também sofreu alteração, segundo Carvalho (2009), o que antes se denominava como 'excepcionais', 'deficiente', 'portador de deficiência', é hoje nomeado de 'pessoa com necessidades educacionais especiais'.

De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) apud por Carvalho (2009) a educação especial se destina às pessoas com necessidades especiais no campo da aprendizagem, originadas quer de deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, quer de características como altas habilidades, superdotação ou talentos que também têm integrado o aluno da educação especial.

No que diz respeito à Lei de Diretrizes e Bases nº. 9.394/96, referente à educação básica e a educação especial deve assegurar ao educando a formação comum indispensável e fornecer-lhe os meios de desenvolver atividades produtivas, de progredir no trabalho e em estudos posteriores. Assim, a educação especial deve

iniciar o mais precocemente possível, estando amparada pela LDB/96, pois o estímulo dessas crianças ainda na educação infantil garantirá um maior aprendizado e desenvolvimento das mesmas.

Nesse sentido, Orrú (2012, p. 65) defende que:

[...] tanto o bebê sem deficiência quanto aquele que tem deficiência [...] ao estar em contato com outras crianças e adultos em um processo inclusivo, podem, desde a mais tenra idade, se apropriar das características tipicamente humanas e superar estágios de desenvolvimento.

Afinal, a relação da criança com o mundo exterior, inclusive sendo a mais simples, é a relação refratada por meio da relação com outra pessoa sendo adulto/criança, ou seja, a relação da criança com a realidade circundante é social desde o princípio. Portanto, as escolas de educação infantil precisam encontrar metodologias de ensino e recursos diferenciados que assegurem êxito na tarefa de atingir os objetivos curriculares básicos propostos às crianças com necessidades educacionais especiais (NEE).

Segundo as Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica (2001) os serviços de apoio pedagógico especializado ocorrem no espaço escolar e envolvem todos os profissionais da escola. Portanto, todos os professores de educação especial e os que atuam em classes comuns deverão ter formação para as respectivas funções, principalmente os que operam em serviços de apoio pedagógico especializado.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (2000, p. 34) acrescenta dizendo que “[...] a Educação Especial poderá ter equipe itinerante para prestar assistência técnica e pedagógica aos centros de educação infantil, quando houver crianças com necessidades educacionais especiais”, sendo esse serviço oferecido por profissionais da área de saúde e nas instituições especializadas. Essa equipe deve ser constituída, preferencialmente, por professor, psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeutas, equipe médica composta por pediatra ou neuropediatra, oftalmologista, otorrinolaringologista, todos com formação e experiência na área educacional e no trabalho com crianças com NEE.

O programa de atendimento e apoio especializado conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 2000, p. 29) é:

Um conjunto de recursos e ações educativas destinado à promoção do desenvolvimento integral e ao apoio ao processo de inclusão escolar das crianças com necessidades educacionais especiais, em interface com a área de saúde e de assistência social. Esse programa tem por objetivo promover o desenvolvimento das potencialidades da criação no que se refere aos seus aspectos físicos, psico-afetivos, cognitivos, sociais e culturais, priorizando o processo de interação e comunicação mediante atividades significativas e lúdicas.

De acordo com a citação, o atendimento e o apoio especializado existem para que os alunos possam aprender, ou seja, não se trata de um reforço escolar, mas de um trabalho complementar e suplementar a formação do aluno, o que é diferente dos conteúdos curriculares, isso é necessário para que possam ultrapassar as barreiras impostas pelas suas necessidades educacionais especiais.

De acordo com Oliveira (2011, p. 252), presentemente não se pode mais conceber a educação especial como um ensino separado da educação geral, pois essa é parte integrante desse sistema “[...] como um conjunto de recursos pedagógicos e de serviços de apoio que facilitem a aprendizagem de todos em turmas regulares. Isso se dará por meio da interação e mediação do adulto com estas crianças e de expressa importância para sua aprendizagem e desenvolvimento significativa.

Para Coll, Palácios e Marchesi (1995, p. 19):

A educação dos alunos com necessidades especiais na escola regular não pode dizer respeito somente a alguns dos professores de um centro educacional, nem deve ser unicamente um objetivo de um reduzido grupo dos mesmos. Deve ser vista, pelo contrário, como uma tarefa conjunta que faça com que este objetivo esteja entre os principais e prioritários do colégio.

Para tanto várias adaptações serão necessárias às escolas entre elas a organização do currículo, a modificação do sistema de avaliação, até mesmo a reestruturação do espaço físico da mesma, visando para oferecer uma estrutura adequada a esses alunos.

Entretanto, são de suma importância a participação e colaboração dos pais no processo educacional dos alunos com necessidades especiais, pois é um fator primordial para favorecer o desenvolvimento da criança. Os autores Coll, Palácios e Marchesi (1995), a integração dessa criança a sociedade não é tarefa apenas do sistema educacional e sim de toda à sociedade. Orrú (2012) acrescenta dizendo que a criança com deficiência, desde a mais tenra idade, por sua vez não foge à regra, Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 - 2013

pois precisa ser vista como uma pessoa capaz de assumir e viver seu papel de 'ator social' em um contexto marcado pela diversidade e diferença, já que possui capacidades que podem e devem ser desenvolvidas, para que possa se assumir como ser histórico e social integrado à sociedade.

Assim, todas as adaptações mencionadas ressaltam a necessidade da existência de equipes estáveis de educadores e administrativas sólidas e conscientes de sua responsabilidade e que as mesmas recebam o apoio e os meios para que a integração seja realizada como uma tarefa coletiva, ou como defende a abordagem histórico-cultural, por meio de uma prática de mediação social, isto é, que considere as experiências sociais vividas em grupos, para o desenvolvimento integral dessas crianças.

3 O brincar e o desenvolvimento de crianças com necessidades educacionais especiais

Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança seja ela com necessidade educacional especial (NEE), pode reproduzir o seu dia a dia, através do seu imaginário/fantasia no ato de brincar possibilitando o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, facilitando a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade. Assim, para definir a brincadeira infantil, ressaltamos a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo.

Vigotski (2003) esclarece que o brincar tem sua origem naquilo que a criança vive no seu dia a dia, nas relações com seus pares e principalmente, nas relações com adultos. É uma situação imaginária, um faz de conta criada pela criança, mas que só pode ser inventado por ela. Assim, o próprio autor nós coloca o papel do ato de brincar sendo fundamental na constituição do pensamento infantil, pois é brincando/jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

Miller (1995) aponta que o brincar é criativo e expansivo e expande o corpo e a mente amplia os limites e promove a percepção de texturas e sensações. O brincar é a prática de habilidades motoras grossas como pular, dançar, girar, rolar, entre outros, bem como as práticas motoras finas como construir torres de blocos, Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 - 2013

colorir, manusear massinha, entre outros, em suma é a definição e redefinição de ideias e planos.

Segundo Miller (1995, p. 127):

[...] as crianças precisam experienciar e experimentar seus ambientes, seus corpos e suas mentes. Precisam brincar – aprender sobre o mundo, dominar seus medos, criar, praticar suas habilidades, fantasiar e controlar uma pequena parte de suas vidas.

De acordo com Oliveira (2000), o brincar não é apenas uma atividade de recreação, mas também uma prática que desenvolve integralmente a criança, pois é no brincar que a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, seu desenvolvimento acontece por meio de trocas recíprocas que estabelece durante toda sua vida.

Assim, é pelo brincar que a criança desenvolve capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ou seja, suas funções psicológicas superiores, características tipicamente humanas que diferenciam o homem dos animais, além do desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. Para Zapparoli (2012, p. 21), “[...] no brincar, a criança interage com o meio e, muitas vezes, com o outro. Nesse sentido, aprende como ser e agir no mundo”. Tanto no brincar com jogos, brinquedos e brincadeiras, a criança relaciona-se, de maneiras variadas, com as pessoas e com os objetos à sua volta. Portanto estas relações estão na base psíquica, pois só por meio do contato e da apropriação da humanidade historicamente constituída é que cada indivíduo humaniza-se.

Sobre esse processo de humanização, Costa (2006) relata que nas obras de Vigotski, o autor considera que a ‘deficiência’, ‘defeito’ ou ‘problema’ não constituiriam, em si, um impedimento para o desenvolvimento do indivíduo. Para o desenvolvimento do ser humano, Vigotski centraliza seu enfoque nas possibilidades oferecidas pelas mediações estabelecidas, ou seja, as formas como são estabelecidas as mediações e até mesmo de como se lida com o problema, negando possibilidades de trocas e relações significativas que possibilitam o crescimento do mesmo, e são fatores que impedem o desenvolvimento desses indivíduos com necessidades educacionais especiais.

Vigotski (apud ZAPPAROLI, 2012), afirma que é fundamental evidenciar as potencialidades destes sujeitos e não reabilitação dos defeitos, pois este aluno deve ser estimulado a explorar o mundo, a interagir com o outro, a expor sua opinião e desejos, e as atividades lúdicas oferecem grandes oportunidade para isso.

Diante disso, Vigotski (2003) defende que o caráter central do brinquedo na vida da criança, está além das funções de exercício funcional, de seu valor expressivo e de seu caráter elaborado, para ele, pelo brincar a criança participa da cultura na qual está inserida e se apropria dos conhecimentos historicamente produzidos. Zapparoli (2012, p. 27) ressalta, que “[...] devido a uma dificuldade de abstração e compreensão das atividades propostas, muitas vezes é necessário um maior cuidado na orientação da brincadeira ou/ jogo proposto”. Assim, para Zanluchi (2005) é através do brincar que a criança estabelece importantes laços sociais, aprende a conviver com seus pares, além de aprender.

Sobre isso Buscáglio (2005, p. 188), afirma que:

Assim, os deficientes¹ são simples pessoas; tornam-se incapazes na proporção em que internalizam suas limitações como debilitadoras e indesejáveis. Suas atitudes serão determinadas em grande parte pelos rótulos que lhes são impostos, pela reação da sociedade a esses rótulos e pelo tratamento especial que recebem. Além do que ambientes segregados e destrutivos e comportamentos isoladores, que tendem a afastá-los do mundo, servirão para convencê-los ainda mais de suas incapacidades.

Nessa perspectiva, o brinquedo dá a criança com NEE ou para qualquer outra criança a capacidade de desenvolver-se integralmente, pois produz novas experiências ao manuseá-lo e propicia a capacidade de inventar e imaginar novas brincadeiras.

Relação às crianças com NEE, por apresentarem algumas características específicas, precisam ser estimuladas a brincar, nesse sentido, a mediação ganha papel de destaque no processo. Professores e familiares precisam incentivá-las, sempre respeitando as suas necessidades e seu desenvolvimento, pois, segundo Zapparoli (2012, p. 21):

[...] as atividades lúdicas possuem grandes vantagens para o trabalho com a criança com deficiência, pois estas vivenciam muitas situações de fracasso no seu dia a dia, e o uso da ludicidade pode contribuir para aliviar as pressões em relação aos seus resultados.

Vale destacar a importância da mediação do professor no trabalho com estas crianças, pois segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 30):

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano.

Assim, o professor mediador constrói um ambiente favorável para a mediação do brincar, interagindo com as crianças, criando regras, utilizando brinquedos diferentes, de diversas formas, em ambientes favoráveis para a estimulação da imaginação, uma vez que a aprendizagem ocorre da brincadeira que vem da experiência que a mesma proporciona. Portanto, segundo Fonseca (1995) a aprendizagem depende do desenvolvimento prévio e anterior ao mesmo tempo, que também depende do desenvolvimento potencial do sujeito. Assim para Vigotski (2007) a aprendizagem depende do nível de desenvolvimento potencial, considerado o conjunto de atividades que a criança é capaz de realizar com a ajuda, colaboração e orientação de outras pessoas.

Para Fonseca (1995, p. 96) o nível de desenvolvimento potencial é “[...] prospectivo, ao contrário do nível de desenvolvimento atual, que é retrospectivo”, pois num estão em causa às atividades que o indivíduo realiza com a mediação de outros indivíduos, e já o outro, estão em causa às atividades que o indivíduo realiza por si mesmo.

Ainda Fonseca (1995) defende que, como agente do desenvolvimento, o mediador procura intencionalmente meios e situações para facilitar a transmissão cultural e torná-la apropriada para cada criança que está a receber a mediação, adequando-a as suas necessidades intrínsecas. Segundo o autor (1995, p.96), “[...] aprender é desenvolver, [...], isto é, o desenvolvimento humano é sinônimo de aprendizagem [...]”, em outras palavras e segundo Vigotski (2007, p. 89) “o desenvolvimento [...] é visto como uma pré-condição do aprendizado, mas nunca como resultado dele”, ou seja, o desenvolvimento é a condição da aprendizagem.

De tal modo, Vigotski (2007) afirma que o aprendizado humano implica uma natureza social específica e um processo pelo qual as crianças penetram na vida

intelectual daquelas que a cercam. Assim, o aprendizado e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida. De acordo com o mesmo, é possível afirmar que uma criança que ainda não tem habilidade para realizar determinada função, somente poderá concretizá-la após ser desafiada para isso e auxiliada na realização, para que então consiga fazer sozinha. Isso quer dizer que, para Vigotski (2007) o desenvolvimento acontece mediatizado. Esta mediação permite que a criança aprenda e se desenvolva e este desenvolvimento não acontece apenas com um tipo de mediação, mas sim em todos os momentos de interações e relações vividos pela mesma.

Contudo, os estudos de Vigotski (apud COSTA, 2006), sobre a aprendizagem das crianças com NEE revelam que é inconveniente pensar que estas só aprendem por meio do ensino baseado em métodos concretos, pois estes se limitam apenas à associação do que estão vendo. Estes métodos não exigem delas a superação de suas deficiências inatas, impossibilitando-as de organizar o pensamento abstrato e ir além do que lhe é oferecido.

No entanto, segundo Orrú (2012) para assegurar as condições objetivas tanto para professores quanto aos alunos para o desenvolvimento dos processos de ensino/aprendizagem, devemos gradativamente suprimir o impacto da dificuldade, ao diferente, e a falsa ideia de que a deficiência, por si só, impede que os alunos se desenvolvam, pois não é a necessidade educacional especial por si, que impede o desenvolvimento desses indivíduos, mas sim, a nossa capacidade de estimular e trabalhar com cada um deles.

5 Considerações Finais

Este artigo nos remete a reflexões sobre a ofertada da educação especial desde o nascimento da criança para desenvolvimento integral e a importância do ato de brincar na aprendizagem e seu desenvolvimento, pois são elementos indispensáveis para o relacionamento com outras crianças. O ato de brincar é uma prática educacional, portanto é de fundamental importância no contexto escolar, além de inserir as crianças em todas as práticas educativas momento lúdico promove a aprendizagem, a inclusão e o desenvolvimento global.

Nessa perspectiva podemos inferir a importância da escola através do processo ensino-aprendizagem e na inserção social dessas crianças, promovendo a

Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 - 2013

integralização com o ambiente físico, social e familiar, despertando sua curiosidade e ampliando seus conhecimentos e habilidades, nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Esses fundamentos teóricos vêm reafirmar a importância que deve ser dada à experiência da educação infantil, principalmente para aquelas que têm necessidades especiais, pois, promove o seu desenvolvimento.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental e Secretaria de Educação Especial. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: Estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais.** /Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.

BUSCAGLIA, Leo F. **Os deficientes e seus pais.** Tradução de Raquel Mendes. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

CARVALHO, Rosita Edler. **A nova LDB e a educação especial.** 3ª. Edição. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

_____. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva.** 8ª. Edição. Porto Alegre: Mediação, 2009.

COSTA, Dóris Anita Freire. **Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial.** Revista Psicopedagógica. São Paulo, v. 23, n. 72, ago. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862006000300007&script=sci_arttext. Acesso em: 07 jul. 2012.

FONSECA, Vitor da. **Educação especial: programa de estimulação precoce – uma introdução às ideias de Feurstein.** 2ª. Edição. rev. aumentada. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2007.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil: História e políticas públicas.** 5ª. Edição. São Paulo: Cortez, 2005.

MILLER, Nancy B. **Ninguém é perfeito: Vivendo e crescendo com crianças que têm necessidades especiais.** Tradução Lúcia Helena Reily. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 4ª. Edição. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7ª. Edição. São Paulo: Cortez, 2011.

ORRÚ, Sílvia Ester. **Estudantes com necessidades especiais: singularidades e desafios na prática pedagógica inclusiva**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 6ª. Edição. São Paulo: Martins Fontes Editora LTDA, 2003.

_____. **A formação social da mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Organizado por Michael Cole [et al.], 7ª. Edição. São Paulo: Martins Fontes Editora LTDA, 2007.

ZANLUCHI, Fernando Barroso. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação**. Londrina: O Autor, 2005.

ZAPPAROLI, Kelem. **Estratégias lúdicas da criança com deficiência**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.